

# dos olhos deixados em abissais poças rasas

**André Teixeira**

Cara demais,  
a vida cobra-nos a Alma  
e uns pedaços do corpo que vão ficando pelo chão:  
pés cansados de voar;  
olhos deixados em abissais poças rasas;  
braços pendurados em horizontes de ontem;  
&  
o coração cansado de tanto ver, caminhar e voar,  
embalado por mãos-torno que o esmagam  
carinhosamente...

suco,  
soco no estômago que indigere  
a carestia exagerada  
desse existir:

sistema menor  
regendo Sistemas maiores.

Troca-se o Amor por quase Nada  
na promessa que a Luz irradia  
em sua descida do Espaço,  
laço em que amarro minha Vida

poesia agora de todos poesia,  
assim,  
por um quase nada,  
quase de graça,  
não fosse o erosado passo.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/dos-olhos-deixados-em-abissais-pocas-rasas>